

Folha Informativa SRAA

2024-05-23



Região Autónoma dos Açores

Notícias

◆ Governo dos Açores mantém ajudas comunitárias sem cortes e prevê crescimento de 13% no Plano para o agrorural - António Ventura

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, salientou o reforço regional de mais 11,3 milhões de euros no Plano agrorural para 2024, sublinhando o crescimento de 13% verificado comparativamente ao ano transato.

O governante falava na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, na discussão das propostas de Orientações de Médio Prazo 2024-2028 e do Plano e Orçamento para 2024, onde frisou ainda o compromisso deste Governo de assegurar o pagamento das ajudas comunitárias sem cortes, destacando, por isso, o crescimento do POSEI em 6%.

“Continua, assim, o Governo a contribuir para a melhoria do rendimento do agricultor o que significa uma segurança para todos os açorianos na produção local de alimentos, pela diminuição da dependência alimentar externa”, sustentou.

Na ocasião, o responsável pela pasta da Agricultura frisou também o investimento nas acessibilidades agrícolas, referindo ser “o maior investimento dos últimos 15 anos” nessa matéria.

“São 10,9 milhões de euros, porém, e atendendo à degradação destas vias que vem de longa data e às consequências das condições climáticas adversas sentidas, esta verba não vai resolver o elevado grau de degradação dos caminhos, mas vai promover uma progressiva resolução do problema”, assumiu.

António Ventura disse ainda que este plano conta com uma ação específica dedicada às pragas agrícolas.

E prosseguiu: “vamos avançar com um combate rua a rua contra os ratos, em cooperação com as câmaras municipais, juntas de freguesia, os centros de recolha oficiais e as associações agrícolas e demais entidades”.

No que diz respeito ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Secretário Regional assumiu que este mantém os seus propósitos estabelecidos, designadamente no matadouro de São Jorge, no Matadouro do Pico e no Laboratório do Leite de São Miguel, bem como “na materialização do Observatório Agroalimentar, nas linhas de apoio no âmbito da transição digital, verde e tecnológica, na produção e transformação e no acompanhamento técnico das explorações agropecuárias”.

Segundo o governante, o PEPAC conta com um acréscimo de 30% em comparação a 2023, por ser “preciso reconhecer os serviços agroambientais que os agricultores fornecem” e ser “preciso apoiar os investimentos agrorurais, cuja taxa máxima atinge 85% de comparticipação, uma taxa nunca antes conseguida”.

Na alçada deste programa, continuou, “surge um prémio à instalação de empresas em meio rural no valor de 18 mil euros para qualquer empresa, independentemente da sua natureza produtiva e económica.

Alcança ainda “relevância estratégica no PEPAC a pequena e a média agroprodução e os jovens agricultores, numa aposta geracional”.

“Vamos atribuir três mil direitos de vacas aleitantes, a maior atribuição desde 2011 e foi um Governo da República da responsabilidade da Coligação PSD/CDS-PP que concedeu à Região 10 mil direitos”, sublinhou ainda António Ventura.

O Secretário Regional admitiu que é intenção do Governo “continuar a garantir alimentos seguros e um estatuto exemplar na sanidade animal e vegetal”, pelo que a segurança alimentar humana e animal e os vários planos de vigilância animal e vegetal recebem um total de 4,1 milhões de euros”, acrescentando ainda que “o bem-estar animal engrandece 42%”.

“Serão efetuados contratos de parceria com as associações e cooperativas e, fundamentalmente, continuaremos o diálogo com a Federação Agrícola dos Açores para uma política agrícola regional que melhor sirva os açorianos”, destacou.

No que respeita às medidas florestais, António Ventura assumiu que haverá “um incremento de 33%, para o incentivo à florestação e às cortinas de abrigo”, e pretende-se continuar a seguir o Programa Regional de Ordenamento Florestal.

Quanto ao Ordenamento do Território, declarou: “concluiremos a alteração do Plano da Orla Costeira da ilha de São Miguel, iniciaremos a avaliação e a revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Santa Maria, Graciosa, Flores e Corvo e acompanharemos os processos de revisão dos Planos Diretores Municipais e das Reservas Ecológicas”.

Folha Informativa SRAA

2024-05-23

“Este Plano e Orçamento assume um compromisso de propriedade para com a produção alimentar regional de agroalimentos e com o rendimento dos produtores, isto é, assume um compromisso de progresso com os Açorianos e a nossa autonomia”, concluiu António Ventura.

Nota relacionada: [Intervenção do Secretário Regional da Agricultura e Alimentação](#)

Fonte - Governo dos Açores mantém ajudas comunitárias sem cortes e prevê crescimento de 13% no Plano para o agrorural - António Ventura - Comunicação - Portal ([azores.gov.pt](#))

❖ Índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares – abril de 2024

Em abril, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais nos Açores apresenta variações mensais homogêneas positivas de 0,46% a preços constantes e de 2,89% a preços correntes.

[Índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares – abril de 2024](#)

Fonte - SREA ([azores.gov.pt](#))



República Portuguesa

Notícias

❖ Melhoria e técnicas genómicas | GPP divulga nova edição da publicação CULTIVAR

O Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) divulga a edição n.º 30 da publicação CULTIVAR – Cadernos de Análise e Prospetiva, dedicada ao tema do **Melhoria e técnicas genómicas**.

Esta edição integra um conjunto de artigos que promovem o acesso ao conhecimento técnico e à opinião informada sobre este tema, possibilitando o debate com base no confronto de visões e interesses distintos.

Tem por objetivo contribuir para definição de políticas ajustadas para o uso e desenvolvimento das melhores práticas disponíveis na área do melhoria e das técnicas genómicas, que devem ser avaliadas pelo uso que delas se retira e pelos impactos positivos ou negativos que lhes possam estar associados. Neste âmbito, são analisados o desenvolvimento e a disseminação de inovações tecnológicas que possam gerar benefícios para os agentes do setor agroalimentar e toda a população em geral, procurando um equilíbrio económico, social e ambiental.

Para a promoção de uma reflexão alargada sobre este tema, o GPP vai realizar uma **sessão de debate a 27 de junho**. A sessão é pública, disponibilizando-se brevemente o programa no [website](#) e no [canal YouTube](#) do GPP.

Ver **publicação CULTIVAR 30** - [pdf](#) | [E-book](#)

Consultar [outras edições da publicação CULTIVAR](#)

Fonte - [Melhoria e técnicas genómicas | GPP divulga nova edição da publicação CULTIVAR | Notícias](#)

Eventos

❖ 4º Workshop de Viticultura Sustentável em Montemor-o-Novo – 7 de junho

O 4º Workshop de Viticultura Sustentável será realizado no dia 7 de junho de 2024, no Teatro Curvo-Semedo em Montemor-o-Novo. Organizado pelos *Viveiros PLANSEL* e pelo *Município de Montemor-o-Novo* este Workshop foca-se na promoção da resiliência da vinha através do melhoria da videira.

Folha Informativa SRAA

2024-05-23

Eventos

O evento contará com a presença de especialistas de renome internacional, como Jorge Böhm, fundador da empresa PLANSEL, Cristina Menéndez, responsável do ICVV Logronho, Miguel Mercier, Presidente do Comité Bois et Plants de FranceAgriMer, e Oliver Trapp, diretor adjunto do Instituto Julius Kühn da Alemanha.

Além das intervenções, haverá uma mesa-redonda moderada por Pedro Fevereiro, Diretor executivo da InnovPlantProtect, onde se discutirá a superação dos desafios impostos pela ideologia e a criação de novos caminhos legais para concertar uma estratégia nacional de todo o setor vitícola.

O evento também incluirá uma visita de campo, onde serão apresentados os ensaios de campo de novas castas resistentes da Viveiros Plansel. O workshop terminará com uma prova de vinhos de novas castas resistentes nacionais e internacionais, seguida de um almoço rústico.

Para mais informações e inscrições, visite o site www.viticulturasustentavel.com ou envie um email para viticultura.sustentavel24@gmail.com.

Consulte o programa [aqui](#)

Fonte - Rede Rural Nacional - 4º Workshop de Viticultura Sustentável em Montemor-o-Novo



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia



As medidas da PAC desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento das regiões ultraperiféricas

O estudo de apoio à avaliação recentemente publicado examina em que medida os regimes de apoio POSEI e SAI aumentaram a produtividade e a diversificação agrícolas.

Os [regimes de apoio da UE à agricultura nas suas regiões ultraperiféricas \(POSEI\)](#) e nas [ilhas menores do mar Egeu \(SAI\)](#) são iniciativas importantes destinadas a reforçar a sustentabilidade agrícola e o desenvolvimento económico nestes territórios únicos. Uma vez que estas regiões enfrentam desafios distintos devido ao seu isolamento geográfico, a UE implementou regimes de apoio adaptados, o que levou à implementação de programas de apoio pelos Estados-Membros, a fim de responder às suas necessidades específicas.

O estudo "[Estudo de apoio à avaliação dos regimes de apoio da UE à agricultura nas regiões ultraperiféricas \(POSEI\) e nas ilhas menores do mar Egeu \(SAI\)](#)" acaba de ser publicado e fornece informações sobre a eficiência e a coerência destas iniciativas.

O [regime POSEI](#) faz parte da abordagem estratégica global da Comissão Europeia para as regiões ultraperiféricas no período de programação 2014-2020. Destina-se principalmente às regiões ultraperiféricas da UE, incluindo as ilhas dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, como a Guadalupe francesa, a Guiana francesa, a Martinica, a Reunião, São Martinho e Mayotte, os Açores e a Madeira portugueses e as ilhas Canárias espanholas. Estas regiões deparam-se com limitações como o afastamento, as pequenas superfícies e os condicionalismos climáticos, que dificultam a produtividade agrícola. Através do POSEI, a UE presta assistência financeira para compensar os custos adicionais incorridos na produção agrícola e facilita o acesso ao mercado dos produtos locais. Do mesmo modo, o [regime de apoio SAI](#) alarga a assistência às ilhas mais pequenas do mar Egeu, respondendo aos seus desafios geográficos, como a aridez, a limitação das terras aráveis e a fragmentação dos mercados. Ao oferecer ajuda financeira, assistência técnica e apoio ao mercado, o ISC tem por objetivo aumentar a competitividade agrícola e promover o desenvolvimento sustentável.

"O estudo abrange quatro Estados-Membros (França, Espanha, Portugal e Grécia), cinco programas (os Açores e a Madeira têm programas diferentes) e um grande número de ilhas com contextos diversos, pelo que o principal desafio foi reunir informações quantitativas sólidas e homogéneas. É o caso, nomeadamente, da análise dos custos ligados à aplicação e ao acompanhamento deste regime pelas autoridades de gestão e pelos beneficiários. No entanto, a abordagem de estudo de caso do

Folha Informativa SRAA

2024-05-23



Notícias da Comissão Europeia

método, com entrevistas às partes interessadas e análise aprofundada dos programas, traz informações qualitativas relevantes para a análise, o que permite tirar conclusões.” - Pauline Camus, de Oreade-Breche, coordenadora e uma das autoras do estudo de apoio à avaliação

O estudo de avaliação revela que o POSEI desempenhou um papel crucial na manutenção da atividade agrícola, na preservação dos meios de subsistência rurais e na promoção da resiliência económica nestas regiões. Além disso, a avaliação indica que o SAI contribuiu significativamente para melhorar as infraestruturas agrícolas, modernizar as práticas agrícolas e diversificar as economias locais, promovendo assim a estabilidade socioeconómica nestas comunidades insulares.

Para além dos resultados agrícolas, a avaliação explora os impactos socioeconómicos mais amplos dos regimes de apoio, incluindo a criação de emprego, a geração de rendimentos e o desenvolvimento rural. Analisa a eficácia das medidas destinadas a reforçar as economias locais e a melhorar o nível de vida nestas regiões.

Com base nos resultados da avaliação, o estudo apresenta recomendações acionáveis para os decisores políticos, tanto a nível da UE como a nível nacional. Estas recomendações visam reforçar o impacto e a sustentabilidade dos regimes de apoio à agricultura, assegurando simultaneamente o alinhamento com os objetivos políticos mais amplos da UE, como os planos estratégicos da PAC, o Pacto Ecológico da UE e a estratégia "Do prado ao prato".

“Embora os regimes POSEI/SAI tenham sido considerados eficientes, a redução de custos poderia ser melhorada com uma maior digitalização em toda a aplicação e controlo da ajuda. O estudo recomendou o reforço dos mecanismos de controlo da coerência entre os programas POSEI/SAI e a UE, bem como o apoio nacional e regional, e a procura de uma visão global do apoio. Em particular, a segurança alimentar e a resiliência são temas fundamentais para as ilhas. Os programas POSEI/SAI têm um papel a desempenhar neste objetivo, mas precisam de o ter mais em conta para garantir esta coerência global” - Pauline Camus

Espera-se que as conclusões do estudo de apoio à avaliação sirvam de base a futuras decisões políticas e dotações de financiamento, centrando-se na otimização da eficiência e do impacto das medidas de apoio à agricultura nestas regiões.

O [resumo do estudo](#) está disponível em linha no Serviço das Publicações da União Europeia.

Fonte - [CAP measures played a major role in supporting the development of outermost regions | European CAP Network \(europa.eu\)](#)